



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Mesa Redonda “Inclusão Digital”

CIDS: INCLUSÃO SOCIAL POR INTERMÉDIO DO DIGITAL

Cassio Antonio Monteiro

Centro de Inclusão Digital e Social
Centro Universitário Newton Paiva

Fabiane Cristina Lorini

Centro de Inclusão Digital e Social
PUC Minas

Príncia Mara Figueiredo Machado

Centro de Inclusão Digital e Social

Rua Timbiras, 1490 – Centro – Belo Horizonte – MG – 30140-061
Telefone (31) 3222-5456 / (31) 3482-5558
E-mail: pessoto@cids.org.br

1. O ENSINO DIGITAL E A INCLUSÃO SOCIAL

A cada dia que passa torna-se mais importante o saber “digital” em nossa sociedade. Já faz alguns anos que não precisamos mais nos preocupar somente com os não letrados, mas também com os não alfabetizados digitalmente. Foi-se o tempo em que bastava ter um ensino médio ou uma faculdade para se conseguir um espaço no mercado de trabalho. Hoje, a grande questão não é apenas entrar nesse mercado, mas também tornar-se cidadão em um novo conceito de cidadania, cada vez mais digital.

Matéria publicada na Revista Isto É (2002), revelou dados que, pelo próprio dia a dia, não nos trazem muitas novidades:

“Dos 173,8 milhões de brasileiros, 17 milhões têm contato com o computador e destes, 13 milhões, cerca de 8% da população, usam a Internet.”

“Os 24 países mais ricos têm apenas 15% da população do planeta, mas concentram 71% das linhas telefônicas e 88% dos usuários de Internet.”

“Numa lista da ONU sobre acesso à Internet, o Brasil está em 43º lugar numa relação de 72 países. Ganha da África, mas perde para o Panamá.”

“No Brasil, apenas 300 dos mais de cinco mil municípios possuem estrutura mínima para a instalação de serviços locais de acesso à rede mundial de computadores.”

A preocupação com a inclusão digital, hoje, deve ser sentida não apenas pelos governos, mas por todos os organismos de uma sociedade, principalmente aqueles ligados diretamente à área de educação. Entende-se, porém, que a inclusão digital descontextualizada de um trabalho social não traz nenhum efeito sobre a construção da cidadania. O processo de globalização contribuiu em muito para que hoje a informação se tornasse universal, porém o acesso a ela não acompanhou o ritmo que deveria, sendo poucos os que dispõem dos necessários meios de acesso. Os países ditos subdesenvolvidos ficam à mercê de políticas inclusivas questionáveis, isso quando não se tornam espectadores passivos de um terremoto tecnológico que abala, a cada dia, toda a estrutura informacional de uma sociedade.

Como principal meio de acesso à informação, atualmente, temos a Internet que, em sua teoria, seria uma excelente opção para se tornar um meio de efetivação informacional, com alto potencial para favorecer o contato mundial. No entanto, este sistema passa hoje por uma limitação tecnológica, principalmente em função de seu desenvolvimento e crescimento quase exponencial, demonstrando, acima de tudo, que temos uma carência e ao mesmo tempo um grande interesse no acesso à informação. Infelizmente, a questão social não acompanhou o progresso desenvolvimentista desta tecnologia.

Os custos envolvidos em tal processo ainda são altos. Gasta-se com equipamento, provedor, impulsos telefônicos cada vez mais caros, quando não com cursos estritamente técnicos, além de softwares que precisam ser renovados a cada dois anos ou menos, por preços astronômicos e eficácia duvidosa. Assim, temos uma potencial, porém irreal,

inclusão de milhares de pessoas que poderiam se desenvolver muito como seres sociais com a utilização dessas tecnologias. Poucas pessoas podem ser consideradas incluídas, enquanto as demais não podem arcar com os custos dessa inclusão.

Conforme estimativas do CDI (Comitê para Democratização da Informática), apenas 8% da população brasileira tem acesso à Internet (são 14 milhões de pessoas com acesso residencial, de acordo com pesquisa do Ibope e Ratings.com). Para se ter idéia da diferença na comparação com países desenvolvidos, basta lembrar que em mais da metade dos lares americanos existem um ou mais computadores e um quarto dos usuários possui conexão em banda larga. Conforme estudos de organismos internacionais de pesquisa, os Estados Unidos e Canadá, juntos, concentram 182 milhões de internautas (31,4% do total mundial) e a Europa 185 milhões (31,9%).

Por isso, faz-se necessário, cada vez mais, repensar e agir sobre a questão da inclusão digital, não somente em escolas, mas também fora delas. Inserir o “pensar” digital de forma a fazer parte do cotidiano das pessoas, para que o conhecimento digital se torne parte de sua realidade, auxiliando, comunicando e integrando suas vidas.

2. COMO E POR QUE O CIDS SURTIU

Tendo em vista o que foi explanado acima e o fato de que nossa sociedade vem se tornando, cada vez mais, informacional para poucos e não informacional para muitos, há uma necessidade social urgente de se nivelar este quadro, tornando o acesso à informação o mais democrático possível, sob pena de se segmentar o social entre as pessoas que têm acesso e utilizam as tecnologias digitais e aqueles conhecidos como *analfabites*, ou seja, os que além de não terem acesso às diversas formas de tecnologia, não as sabem utilizar. Encaixando-se neste perfil, em sua quase totalidade, estão os segmentos menos favorecidos da sociedade, seja por questões econômicas, ou porque têm necessidades especiais para seu aprendizado, devido a disfunções físicas ou mentais, e por esta razão nem sempre dispõem de educadores capacitados a ensinar adequadamente este segmento.

Para tentar minimizar este abismo cultural que se amplia a cada dia, foi idealizado e criado o CIDS – Centro de Inclusão Digital e Social, para oferecer a possibilidade de inclusão no meio digital e, conseqüentemente, na nova sociedade do século XXI. O CIDS é mantido pela Casa de Santo Antônio, instituição filantrópica constituída por freis franciscanos da Província da Santa Cruz que atua em Minas Gerais e no sul da Bahia.

O CIDS iniciou suas atividades em 07 de março de 2003, sendo que em 16 de junho do mesmo ano atingiu sua capacidade máxima de atendimento, com 5 turmas diárias e 12 turmas semanais, incluindo 2 turmas aos sábados.

2.1 Público alvo do CIDS

O público alvo do CIDS envolve, basicamente, os seguintes grupos:

- Pessoas com idade superior a 15 anos, que sejam moradores da região metropolitana de Belo Horizonte, e que se enquadrem dentro dos parâmetros da filantropia, sendo selecionadas pelo setor social do CIDS;
- Pessoas com necessidades especiais encaminhadas por meio das parcerias formalizadas pelo CIDS. Essas pessoas devem atender aos requisitos acima citados.

2.2 Objetivos do CIDS

2.2.1 Objetivo geral

O **CIDS - Centro de Inclusão Digital e Social** tem como objetivo principal fornecer um espaço de convivência e promoção da cidadania digital, além de constituir um espaço disponibilizado para pesquisa, projetos e construção de conhecimento, através da difusão do *software* livre como meio de inclusão digital.

2.2.2 – Objetivos específicos

- Promoção da igualdade de direitos humanos no âmbito da acessibilidade à informação disponibilizada no meio digital.
- Conscientização dos jovens e de pessoas com necessidades especiais, pois ambos têm direitos ao respeito mútuo e acesso à informação, como cidadãos.
- Divulgação do software livre como meio de democratizar as tecnologias digitais.
- Promoção do software livre como meio de promover a cidadania do País.
- Preparação do jovem ao primeiro emprego através de conteúdos como currículos, posturas em entrevistas, relacionamento humano, entre outros.

3. COMO FUNCIONA O CIDS EM RELAÇÃO AOS CURSOS OFERTADOS

3.1 A seleção de alunos

Para se inscrever no CIDS, o candidato deve, quando indicado por parceiros, agendar entrevista através de telefone. O parceiro orienta o candidato quanto aos documentos necessários para inscrição e lhe confere uma indicação por escrito, por meio de formulário próprio da entidade com a qual firmamos parceria.



Os candidatos indicados por alunos ou através de outras situações (divulgação em escolas, indicação de professores, cartazes publicitários, indicação de amigos) devem se dirigir ao CIDS, portando os documentos necessários para inscrição. Após a inscrição, é feita uma entrevista com o Setor Social, que atende por intermédio de estagiários de Serviço Social ou de Psicologia – ambos supervisionados por profissionais da área.

Na entrevista, o candidato é orientado quanto ao horário de aula que vai escolher, sendo avaliada também sua habilidade em acompanhar o curso, além dos padrões de filantropia requeridos pelo CIDS.

Os candidatos têm a opção de fazer o curso no horário mais adequado à sua disponibilidade, pois o CIDS oferece cursos nos turnos da manhã, tarde e noite durante a semana – segundas, quartas e sextas-feiras ou terças e quintas-feiras e aos sábados. Uma vez aprovados, os alunos são chamados para iniciar o curso à medida que as turmas anteriores terminam os módulos planejados e novas turmas são propostas.



As turmas são formadas com base em alunos de perfis diversos, mesclados intencionalmente para enriquecer sua formação através do convívio com diversos padrões. Os candidatos podem ser estudantes ou não. O CIDS atende, também, pessoas com necessidades especiais, geralmente não aceitas em outros cursos da cidade, em função de ser imprescindível a adaptação do curso à necessidade especial de cada aluno.

3.2 Os cursos oferecidos e o material didático utilizado

Os cursos básicos de informática oferecidos pelo CIDS são totalmente gratuitos. Neles, cada aluno recebe uma apostila por aula, bem como uma carteirinha de acesso às dependências do local, ambas sem custo algum. Essa carteirinha é utilizada para ingresso através de catraca eletrônica, garantindo a segurança no ambiente de estudo.

O CIDS mantém constantemente doze turmas de alunos. Assim que uma turma encerra as aulas é iniciada outra turma. Os candidatos que têm suas fichas arquivadas em espera são chamados, então, para compor o novo quadro de alunos, de acordo com a disponibilidade criada com o encerramento de um curso.

Os cursos têm duração de 50 horas/aula, cada aula com duração de 2 horas. O aluno com justificativa para a ausência em uma determinada aula terá direito à reposição de

conteúdo e presença. Essa reposição somente será considerada válida quando o aluno assinar a lista de presença referente à aula repostada.

Com relação ao material didático utilizado nos cursos, é todo gratuito, sem custo algum para o aluno. Para cada aula foi desenvolvida uma apostila própria, de acordo com o tema especificado na grade curricular do curso. A linguagem é de fácil compreensão, com grande quantidade de ilustrações para detalhar e evidenciar o trabalho a ser exposto ao aluno. As apostilas sofrem atualização constante, partindo de opinião dos próprios alunos para sua melhoria.

Foram trabalhados, também, recursos visuais nas apostilas para facilitar a leitura pelos portadores de necessidades especiais (auditivos), oferecendo maior gama de imagens.

Os cursos são adaptados às possibilidades de cada aluno. Um exemplo é o de que alunos com visão limitada utilizam apostilas em formato A3, especialmente confeccionadas para que o aluno possa acompanhar o curso, mesmo com suas limitações físicas pessoais.

Os cursos passam por modificações de acordo com as observações dos alunos. No encerramento de cada turma, os alunos respondem a um questionário, anonimamente, indicando os fatores que acreditam que podem ser melhorados, em termos de conteúdo das aulas, capacitação dos professores e monitores, material didático, atendimento geral do CIDS e instalações.

Ao final do curso, o aluno deve apresentar aproveitamento mínimo de 60%, ou seja, 60 pontos, e número de faltas de no máximo 25% das aulas. As aulas incluem, além de informática, noções sobre entrevistas de emprego e elaboração de currículo. O certificado de conclusão é entregue em uma aula especial que marca o encerramento do curso, à qual estão presentes os diretores e o coordenador do CIDS, sendo realizada uma pequena solenidade para valorizar o esforço dos jovens que participaram de todo o processo. É oferecida uma pequena festa, encerrando o curso de modo marcante para os alunos.

3.3 As turmas oferecidas e o número de alunos

A Tabela I apresenta uma relação das turmas e horários oferecidos pelo CIDS, bem como o número de alunos contemplados em cada turma.

Tabela I
Turmas oferecidas pelo CIDS

Turma	Horário	Nº Alunos
Segundas, quartas e sextas-feiras	08:00 - 10:00	20 alunos
	10:15 - 12:15	20 alunos
	13:45 - 15:45	20 alunos
	16:00 - 18:00	20 alunos
	19:00 - 21:00	20 alunos
Terças e quintas-feiras	08:00 - 10:00	20 alunos
	10:15 - 12:15	20 alunos
	13:45 - 15:45	20 alunos
	16:00 - 18:00	20 alunos
	19:00 - 21:00	20 alunos
Sábados	08:00 - 11:00	20 alunos
	13:00 - 16:00	20 alunos
Capacidade de atendimento		240 alunos

3.4 As monitorias

Aos alunos e ex-alunos do CIDS é oferecido o direito a aulas de monitoria, que podem ser aulas para reforço do conteúdo visto em sala ou para utilização com fins educacionais: pesquisas, trabalhos de escola, elaboração de currículo, etc. Tal direito é mantido mesmo após o aluno terminar o curso, viabilizando seu posterior contato com a informática, praticando o conteúdo visto no curso básico de informática.

Em 2003, foram oferecidas, até o mês de agosto, 758 monitorias de 60 minutos cada. A seguir, estaremos apresentando dados atualizados sobre o número total de monitorias realizadas em 2003, bem como outros dados estatísticos importantes sobre o CIDS.

Dos alunos que se formaram pelo CIDS em 2003, 16% retornaram para praticar o conteúdo visto em sala de aula e para utilizar os equipamentos disponibilizados pelo Centro.

4. DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O CIDS NO ANO DE 2003

Apresentaremos aqui, um conjunto de dados estatísticos sobre os CIDS relativos ao ano de 2003, nos mais diversos setores de atuação do mesmo, a fim de que todos tenham uma visão da importância atual do Centro perante a sociedade.

4.1 Entrevistas realizadas pelo Setor Social do CIDS

Como citado anteriormente, para inscrição no CIDS, é necessário que o candidato traga uma relação de documentos, efetue o preenchimento de uma ficha de inscrição e faça, então, uma entrevista com o Setor Social do mesmo, com os estagiários de Serviço Social e de Psicologia.

Caso o candidato esteja além dos quesitos de filantropia do CIDS, ou se, por algum motivo, o entrevistador não o considerar apto a realizar o curso com sucesso, o candidato será informado a respeito da situação, e sua ficha não será protocolada ou encaminhada para a lista de espera das turmas, ficando em pasta própria para esta situação.

A Tabela II apresenta um resumo das entrevistas realizadas no decorrer do ano de 2003, distribuídas em relação aos meses em que ocorreram.

Tabela II
Entrevistas realizadas no ano de 2003 pelo Setor Social

Mês	Nº de Entrevistas	Proporção
Março	170	13,22%
Abril	53	4,12%
Maio	200	15,55%
Junho	234	18,20%
Julho	97	7,54%
Agosto	148	11,51%
Setembro	141	10,96%
Outubro	100	7,78%
Novembro	117	9,10%
Dezembro	26	2,02%
Total	1286	100%

A tabela III mostra a proporção de candidatos que realizarem a entrevista e que foram admitidos ou não para enfrentar cursos no CIDS.

Tabela III
Candidatos entrevistados admitidos ou não nos cursos

Situação	Nº de Candidatos	Percentual
Admitidos	1278	99,38%
Não-admitidos	8	0,62%
Total	1286	100%

4.2 Alunos formados em 2003

O número de alunos formados pelo CIDS – Centro de Inclusão Digital e Social – é variável mês a mês, em função de os cursos terem datas de início não simultâneas.

O segundo semestre de 2003 teve valor expressivo de alunos formados, em função do maior número de horários oferecidos durante todo o semestre (10 turmas durante a semana e 2 turmas aos sábados).

A Tabela IV apresenta o número total de alunos formados pelo CIDS durante o ano de 2003, mostrando estes dados mensalmente.

Tabela IV
Número de alunos formados em 2003

Mês	Alunos Formados	Proporção
Março	-	-
Abril	-	-
Maio	59	8,61%
Junho	80	11,68%
Julho	47	6,86%
Agosto	133	19,41%
Setembro	71	10,37%
Outubro	86	12,56%
Novembro	123	17,95%
Dezembro	86	12,56%
Total	685	100%

4.3 Monitorias realizadas por mês

No segundo semestre de 2003, os alunos utilizaram o recurso de monitoria não apenas para reposição das aulas eventualmente perdidas, mas principalmente para prática na utilização do sistema de informática e reforço às aulas dadas. Foi bastante expressivo o número de alunos que chegavam mais cedo para as aulas, para treinar ou aperfeiçoar o conteúdo visto, daí os índices elevados para o segundo semestre.

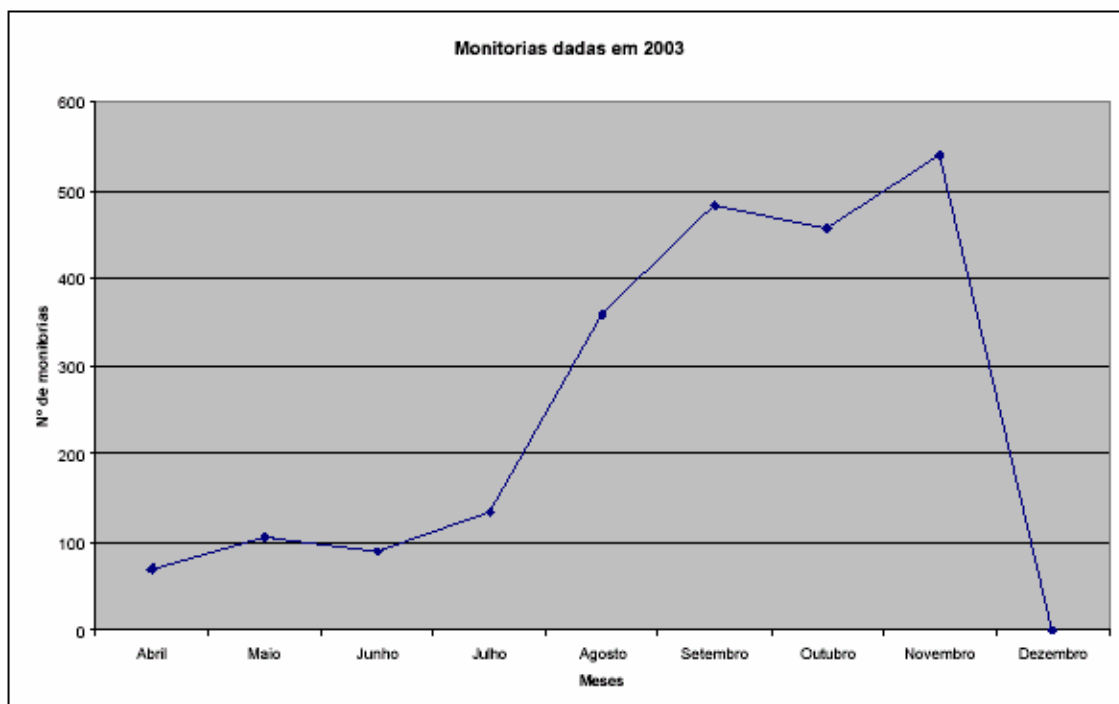
A Tabela V permite observar como foi a progressão do número de monitorias ao longo do ano de 2003, bem como identificar os meses em que houve maior ou menor procura por monitorias pelos alunos do CIDS.

Tabela V
Número de monitorias em 2003

Mês	Monitorias solicitadas	Proporção
Março	0	0
Abril	70	3,13%
Maio	105	4,69%
Junho	90	4,02%
Julho	134	5,99%
Agosto	359	16,04%
Setembro	483	21,58%
Outubro	457	20,42%
Novembro	540	24,13%
Dezembro	0	0
Total	2238	100%

O Gráfico I é uma representação dos dados apresentados na Tabela V, para facilitar a visualização dos dados da mesma.

Gráfico I
Número de monitorias em 2003



4.4 Alunos que retornaram ao CIDS (ex-alunos)

No segundo semestre de 2003, elevado número de ex-alunos retornou ao CIDS para prática em monitoria. Esses ex-alunos vieram buscar, também, o serviço oferecido pelo Setor Social, com orientação a respeito de currículos e confecção destes no computador, entrevistas em empresa, etc.

A Tabela VI permite verificar o número de ex-alunos que procuraram o CIDS novamente, após a conclusão de seus cursos, para prática nos computadores disponibilizados pela instituição, para tal fim, ou em busca de outros serviços.

Tabela VI
Número de ex-alunos que retornaram ao CIDS

Mês	Número de ex-alunos	Proporção
Março	-	-
Abril	-	-
Maió	-	-
Junho	-	-
Julho	-	-
Agosto(*)	48	41,02%
Setembro	23	19,66%
Outubro	34	29,06%
Novembro	12	10,26%
Dezembro	0	0
Total	117	100%

(*) Os alunos que retornaram ao CIDS até o mês de julho foram automaticamente contabilizados na listagem do mês de agosto.

4.5 Escolas conveniadas com o CIDS

O CIDS conseguiu construir convênio com um número relativamente grande de escolas, nas diferentes esferas de atuação, durante o ano de 2003.

Na Tabela VII, pode-se ver o total de Escolas com as quais houve algum convênio, e que levou alunos das mesmas a freqüentar os cursos do CIDS.

Tabela VII
Número de Escolas conveniadas com o CIDS

Tipo de Escola	Número de Escolas
Escolas Municipais	45
Escolas Estaduais	77
Escolas Particulares	30
Escolas Federais	05
Total	157

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado procurou levar ao conhecimento de todos o trabalho que vem sendo realizado, em caráter de filantropia, pelo CIDS - Centro de Inclusão Digital e Social, entidade mantida pela Casa de Santo Antônio.

Neste trabalho, procuramos nos ater a informações mais concretas e já estruturadas, por isso todos os dados são referentes ao ano de 2003, ano este de fundação do CIDS.

Esperamos ter atingido nosso objetivo maior de apresentar o Centro de Inclusão Digital e Social e o trabalho que o mesmo vem desenvolvendo em prol da sociedade, desejando que ele progrida ainda mais e atenda cada vez mais pessoas.

6. BIBLIOGRAFIA

- CORRER, Rinaldo. *Deficiência e inclusão social – construindo uma nova comunidade*. Editora da Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, 2003.
- MARINI, Eduardo; VILLAMÉA, Luiza. Navegar é preciso. *Revista Isto é*, São Paulo, n. 1694, mar. 2002.
- MONTEIRO, Cassio Antonio. *Relatório de balanço anual 2003 do Centro de Inclusão Digital e Social*. Belo Horizonte, 2003.
- MONTEIRO, Cassio Antonio; QUERIDO, Jane E. *Balanço Social do CIDS ao Conselho Municipal de Assistência Social*. Belo Horizonte, 2003.
- SENAC-Rio. *Sem limite – inclusão de portadores de deficiência no mercado de trabalho*. Editora Senac-Rio: Rio de Janeiro, 2002.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu da *et. al. Software livre e inclusão digital*. Conrad Editora do Brasil, São Paulo, 2003.